

UMA PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO MUSEU COMUNITÁRIO ALMIRO THEOBALDO MÜLLER DE ITAPIRANGA/SC

A REVITALIZATION PROPOSAL OF COMMUNITARY MUSEUM ALMIRO
THEOBALDO MÜLLER FROM ITAPIRANGA/SC

Liara Stein¹

Camila Antonia Gabiatti²

Douglas Orestes Franzen³

Submetido em 04-06-2018

Aprovado em 31-07-2018

Revista Infinity

Revista dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 3, nº 1, 2018

ISSN 2525-3204

¹ Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff, Campus Itapiranga. Email: liarastein@yahoo.com.br.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff, Campus Itapiranga. Email: camillagabiatti@hotmail.com

³ Doutor em História pela UPF. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Uceff, Campus Itapiranga. Email: douglas@uceff.edu.br.

Resumo

O artigo pretende propor uma discussão para a revitalização do Museu Comunitário Almiro Theobaldo Muller de Itapiranga-SC. O objetivo é de oferecer subsídios para projetos de intervenção visando a restauração de uma edificação histórica para a colonização local no intuito de estimular a inserção do Museu na comunidade. Para tanto se propõe um anteprojeto de revitalização para esse espaço.

Palavras-chave: Itapiranga, Museu, Arquitetura.

Abstract

The article intends to propose a discussion for the revitalization of the Almiro TheobaldoMuller Community Museum of Itapiranga-SC. The objective is to offer subsidies for intervention projects aiming at the restoration of a historical building for local colonization in order to stimulate the insertion of the Museum in the community. To this end it proposes a draft revitalization for this space.

Key-words: Itapiranga, Museum, Architecture

Introdução

A colonização de Itapiranga se iniciou no ano de 1926, sendo constituída à base de uma identidade germânica que se reflete nos padrões culturais locais. Esse padrão cultural se conjectura atualmente no patrimônio imaterial e também no patrimônio material, principalmente nas edificações construídas ao longo da colonização.

Uma dessas edificações é a sede do atual Museu Comunitário Almiro Theobaldo Müller, antiga Casa Canônica da Paróquia São Pedro Canísio. Trata-se de uma edificação de considerável valor histórico e arquitetônico que se destaca na paisagem local pela sua localização na cidade de Itapiranga.

Diante dessa realidade o artigo propõe discutir a simbologia dessa edificação para a história e a cultura local, no sentido de fomentar a sua valorização arquitetônica. Com base nisso, se propõe um anteprojeto de revitalização desse espaço aliando elementos arquitetônicos históricos e contemporâneos, diante dos desafios atuais do Museu se inserir no cotidiano da sociedade local.

Dessa forma, se parte de uma discussão histórica para simbolizar culturalmente a arquitetura colonial e inserir a edificação numa discussão patrimonial. Num segundo momento o texto apresenta a proposta de intervenção arquitetônica.

Colonização de Itapiranga

O projeto de colonização Porto Novo foi idealizado pela Sociedade União Popular, ou *Volksverein*, instituição que coordenou a implantação de outras colônias alemãs no Rio Grande do Sul, vinculado aos Padres Jesuítas, com o objetivo de implantar no extremo oeste de Santa Catarina uma nova fronteira agrícola e social. O empreendimento foi financiado pela Cooperativa de Crédito *Sparkasse*, e fundado oficialmente no ano de 1926. Já no ano de 1928, a colonização recebeu o nome de Itapiranga, atual nome do município, gerando mais tarde a emancipação dos municípios de Tunápolis e São João do Oeste.

A característica do empreendimento Porto Novo era de aceitar, via de regra, colonizadores que fossem de origem germânica e católica. Nesse sentido, famílias originárias das colônias do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina compraram terras nessa colônia em busca de novas fronteiras agrícolas. Da mesma forma, adquiriram terras em Porto Novo, imigrantes que fugiam das duras condições de vida em vilarejos europeus,

expulsos pelas atrocidades da guerra, pela perseguição étnico-política, ou pelas adversas condições de vida e de trabalho lá existentes.

Sobre a decisão em relação à Colonização de Porto Novo, lemos o seguinte nos Anais da Reunião de Católicos de Porto Novo de 1934:

O projeto de uma povoação exclusiva para pessoas católicas de origem alemã, segundo o modelo da antiga colônia de Serro Azul, (...) não era novo para a Volksverein. (...) A Volksverein não via com bons olhos o fato de jovens agricultores gaúchos de origem alemã serem convencidos através de propaganda, a integrarem projetos de colonização que misturavam origem étnico-cultural ou confissão religiosa. A preocupação não estava baseada em intolerância racial ou religiosa. Única e exclusivamente a preocupação era com o bem estar espiritual e físico dos povoadores que migravam. Comunidade religiosa, escola, agremiações, mesmo associações com objetivos puramente de lazer, somente são possíveis de ser formadas e mantidas em um grupo com unidade cultural e religiosa. Mesmo que o colonizador, vivendo em meio a um grupo bem diverso, pudesse ter colheitas ricas, significaria sufocar no materialismo, basear suas decisões apenas no objetivo de alcançar ótimas colheitas. Este materialismo traria consequências devastadoras para as futuras gerações. (...) Por isso, a Sociedade União Popular dedicou especial atenção ao processo de formação de novas áreas de colonização. (ANAIS DA REUNIÃO DOS CATÓLICOS DE PORTO NOVO, apud ROHDE, 2001, p. 24)

O processo de fundação da colônia Porto Novo promoveu a transferência de um local para outro de uma bagagem cultural alicerçada em sujeitos através de uma estrutura socioeconômica e cultural que esses sujeitos trataram de transportar de seu local de origem através das instituições, organizações e no seu estilo de vida. Essa bagagem cultural e social dos migrantes adaptou-se ao meio, às limitações do isolamento percebido no local, fazendo com que os sujeitos construíssem sua identidade, com fortes traços herdados das colônias de origem, mas com uma nova dinâmica estrutural.

Estruturalmente a colonização Porto Novo foi organizada da forma que fossem vendidos lotes rurais, de aproximadamente 25 hectares. Foram organizados também centros comunitários, onde se zelava pela construção de uma capela e de uma escola, e em alguns casos também foram abertas casas comerciais para abastecer as famílias com suprimentos.

Imagem 01: Itapiranga, década de 1940.



Fonte: Museu Comunitário Almiro Theobaldo Müller.

Justificativa da proposta

Cada pessoa ao mesmo tempo em que faz parte, constrói a história da sociedade, criando registros materiais e imateriais que carregam em si a compreensão de um dado momento da história, que é legado a gerações futuras. É de suma importância a preservação dos bens que possuam significância histórica, cultural ou sentimental, pois, contribuem para o entendimento da identidade de quem os produziu, não havendo a perda dessa identidade no decorrer dos anos. “Os bens, que constituem os elementos formadores do patrimônio, são ícones repositórios da memória, permitindo que o passado interaja com o presente, transmitindo conhecimento e formando a identidade de um povo” (GHIRARDELLO, et. al, p. 13, 2008).

No município de Itapiranga, há uma forte valorização da identidade local, sendo ela passada de geração a geração através de costumes, vindos da perpetuação da cultura alemã em união a religião católica ao longo dos anos, sendo a religião católica e a cultura alemã, pontos de partida na formação do município.

A concretização da cultura alemã é vista através da gastronomia, das tradições, das edificações históricas com modelagem arquitetônica germânica e colonial. Mas vê-se a

cultura principalmente ao caminhar pelas ruas da cidade, onde a população faz uso da língua alemã na comunicação diária, das festividades e dos padrões culturais.

A identidade de Itapiranga é formada por diversos elementos patrimoniais, como o uso do dialeto, religiosidade, gastronomia, obras e festejos. Cada um destes possuem uma singularidade única, mas quando unidos e postos em prática pela sociedade, fazem viva a memória, fazendo com que o passado sempre esteja presente.

Com o intuito de fortalecer este vínculo da sociedade com a memória, o fio condutor deste trabalho está embasado na premissa de um projeto de intervenção na área do Museu, o qual faz parte do início da colonização de Porto Novo, sendo um marco de cultura e religião.

A obra foi inicialmente destinada a uma casa canônica da Paróquia São Pedro Canísio, não suprimindo a demanda, relocou-se as ações da casa canônica a outro estabelecimento. Em 1978 passou a ser o museu municipal, e no ano de 2007, através da Lei Municipal nº 2.370, passou a ser denominado “Museu Comunitário Almiro Theobaldo Muller”.

Museu como espaço de cultura

O museu representa um espaço de difusão cultural significativo para o contexto dos tempos atuais. Sua importância reside na sua dimensão simbólica como fonte de memória, proteção da diversidade cultural e pelo seu potencial educativo.

A Unesco (2015), através do documento “Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade”, publicado no ano de 2015, estipulou que museus são espaços de transmissão cultural, diálogo intercultural e aprendizado, desempenhando importante papel na educação tanto quanto informal, bem como na promoção da coesão social e do desenvolvimento sustentável. Da mesma forma o documento norteador entende de que os museus tem enorme potencial de sensibilizar a opinião pública sobre o valor do patrimônio cultural e natural e sobre a responsabilidade de todo cidadão prezar pela sua conservação.

Por isso considera-se de notável relevância um projeto de revitalização do Museu Comunitário Almiro Theobaldo Müller, visando a ressignificação da edificação na

paisagem urbana, bem como, ampliando as possibilidades de atividades através da disposição de novos ambientes.

Caracterização da edificação e dos espaços do Museu

A edificação foi construída no ano de 1933, representando uma das primeiras edificações em alvenaria de Itapiranga, com assoalho em madeira, em três pavimentos, sendo o subsolo, o térreo e o primeiro pavimento.

Imagem 02: Casa Canônica na época de sua construção.



Fonte: Acervo do Museu Comunitário Almiro Theobaldo Müller, 2017.

O Museu Almiro Theobaldo Müller, antiga casa canônica, passou por um processo de restauração no ano de 2011, os detalhes e traços originais foram mantidos, onde foi melhorado o assoalho que conserva sua originalidade, a escada de entrada e o sótão também passaram por uma reforma, além de ter sido contemplado com um estacionamento e um jardim. Essa restauração aconteceu devido a instalação nessa edificação do acervo do museu, anteriormente localizado em outro espaço.

O telhado é em formato de mansarda, ou em alemão *Mansarddach*, técnica construtiva originária da Europa muito disseminada em regiões de colonização alemã no Brasil. O *Mansarddach* possui uma janela embutida no telhado para iluminar e ventilar o sótão, que pode ser utilizado como mais um cômodo da edificação, como demonstra a

Imagem 03. No período em que a edificação servia como Casa Paroquial o cômodo era utilizado como dormitório, atualmente serve de espaço de exposição do acervo do museu. Desse espaço têm-se acesso a um terraço externo que compõe a fachada frontal da edificação.

Imagem 03: Perspectiva do sótão do Museu, com a estrutura e o padrão *Mansarddach*.



Fonte: Arquivo dos autores, 2017.

Imagem 04: Detalhe do *Mansarddach*



Fonte: Arquivo dos autores, 2017

O museu conta com um subsolo de 35 m², que atualmente serve de depósito para material de jardinagens e afins. O ambiente possui uma temperatura amena em todas as estações do ano, essa característica é condicionada devido ao fato da estrutura de fundação

ser composta de parede de argila com 70 cm de espessura. Esse material, juntamente com sua espessura, mantém uma temperatura amena e razoavelmente estável durante o ano todo.

Uma área de 231,76 m² forma o térreo do museu, sendo destes uma área de 75,35 m² destinados ao setor administrativo e afins, o restante uma área de 156,32m² é dividido em cinco salas de exposições do acervo do museu.

Ao entrar, o primeiro ambiente faz uma linha do tempo festiva da sociedade, com fotos das soberanas da Oktoberfest, da primeira festa até os dias de hoje, junto a moveis e objetos. O demais ambiente contém o acervo médico, odontológico, musical, fotos e demais utensílios de época.

O sótão dispõe de uma área de 174,06 m², expõem utensílios e vestuários de época. Possui telhado do tipo chalé característico de construções coloniais, possui uma inclinação de 51%, e proporciona um espaço de vão triangular, com assoalho, ripamento e forro em madeira, coberto por telhas cerâmicas.

O museu conta com uma ampla área externa que serve como estacionamento e e uma parcela é destinada à arborização e jardinagem. Logo em frente ao museu a sombra de grandes araucárias, esta locada o altar da santa Nossa Senhora de Lourdes, de considerável valor simbólico para população de Itapiranga.

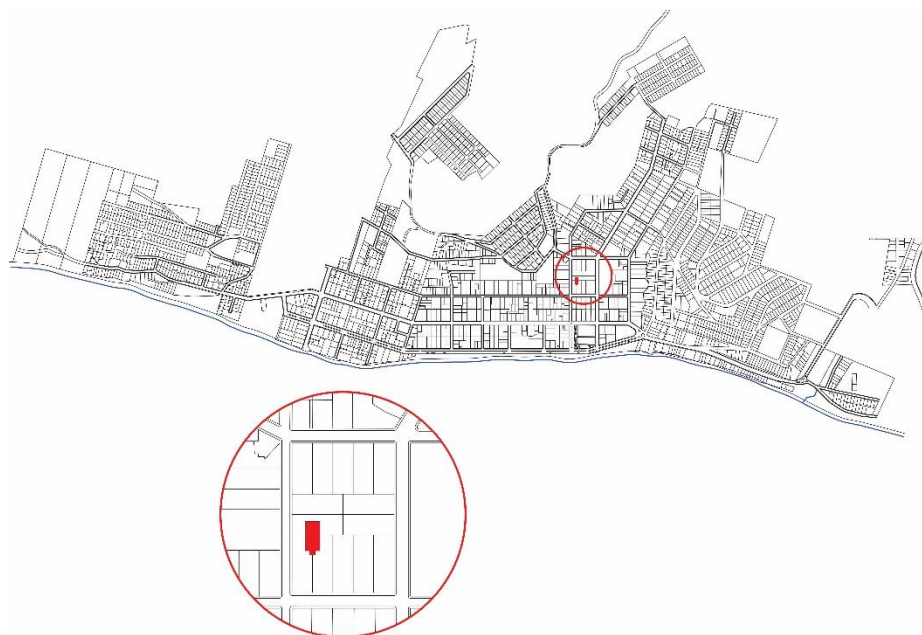
Imagem 05: Detalhes da fachada frontal e lateral



Fonte: Acervo dos autores. Foto: Liara Stein, 2017.

O terreno no qual está inserido o Museu Almiro Theobaldo Müller está localizado na Rua São José, em Itapiranga, respectivamente nos lotes de número 02, 22 e 20, nas proximidades da Paróquia São Pedro Canisio.

Imagem 06: Inserção do Museu na área urbana de Itapiranga



Fonte: Autores, 2017.

A edificação está localizada no espaço que se concebe como o centro histórico de Itapiranga, local onde se desenvolveu o núcleo urbano da cidade desde a sua fundação (Imagem 06).

Anteprojeto de revitalização

O anteprojeto de revitalização do Museu pretende restaurar a edificação, buscando fomentar a originalidade arquitetônica, bem como, propor a implantação de um espaço anexo para ampliar a oferta de atividades culturais no local.

Em termos de restauração propõe-se o lixamento dos assoalhos do térreo e do sótão e posterior aplicação de verniz. A disposição dos espaços será mantida como se encontra na atualidade. Propõe-se também a colocação de uma manta térmica na cobertura do sótão,

visando proporcionar um conforto térmico no ambiente. A proposta entende que uma pintura das paredes e das aberturas também proporcionaria uma nova visibilidade ao espaço.

Como elemento complementar ao Museu, propomos a implantação de um café e uma sala de reuniões, sendo que ambos partem do intuito de integração e otimização dos espaços. Os dois espaços serão integrados com o altar da santa Nossa Senhora de Lourdes, localizada na parte frontal do lote, através de uma circulação de decks de madeira.

O café ofereceria uma área confortável e arejada, com o uso de grandes aberturas em vidro disponibilizando aos usuários um contato com a paisagem externa, assim como com a natureza através das araucárias. A sala de reuniões foi pensada para servir de espaço para realização de eventos, atividades culturais, encontros e oficinas de trabalho.

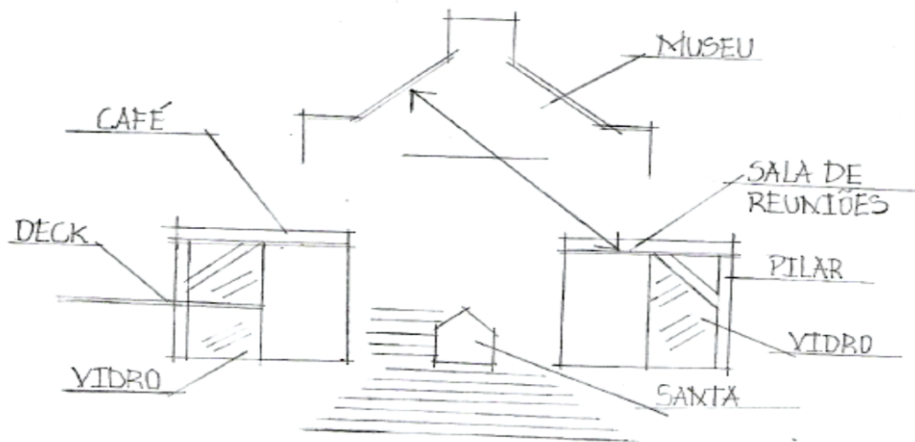
A proposta de readequação da área do museu parte da união entre passado, presente e futuro. Trazendo a proposta de novos usos aos ambientes do museu, assim como a construção de novos espaços de uso, aumentando a circulação de pessoas e consequentemente o reconhecimento e valorização do espaço e das histórias que o mesmo dispõe em seu acervo.

O projeto de readequação do museu parte da valorização de seus detalhes arquitetônicos que lhe geram a sua autenticidade e inserção de dois novos blocos, em concreto, vidro e madeira, que formarão um conjunto juntamente com o museu, aproximando presente e o passado através da composição arquitetônica.

Para tal a proposta para o primeiro bloco afrente do museu será de um café. Esta obra unirá o passado através da temática proposta juntamente com o uso da madeira, e o presente com o uso de materiais da construção civil atual como vidro e concreto. Nesse ambiente podem ser servidos pratos típicos da cultura germânica local.

O segundo bloco a frente do museu será um auditório, usando a mesma temática e materiais construtivos do café. Esse espaço buscará disponibilizar um ambiente de apresentação da história e cultura local e a realização de eventos.

Imagem 07: Croqui da proposta de intervenção e revitalização.



Fonte: Os autores, 2017.

Imagem 08: Perspectiva 3D do Museu.



Fonte: Dos autores, 2017.

A inserção dos dois novos espaços foi concebida no sentido de agredir de menor forma possível a edificação original do Museu (Imagem 09). Entende-se que a revitalização dos espaços através da inserção de novos elementos nessa unidade de paisagem não deve interferir na visibilidade do elemento principal que é a dimensão patrimonial da edificação.

Imagem 09: Perspectiva frontal com anteprojeto de ampliação.



Fonte: Dos autores, 2017.

Outro desafio para a idealização do anteprojeto deu-se devido à disposição de um monumento de caráter religioso em frente ao Museu. Trata-se de uma gruta com uma escadaria frontal que representa um símbolo da religiosidade local e, por isso, prezou-se por manter esse espaço mesclando-o com a proposta arquitetônica. O conceito de revitalização deve levar em consideração a perspectiva da conservação do que é simbólico e significativo para a memória, para a cultura e para a dimensão patrimonial.

Da mesma forma, se propõe preservar as árvores históricas da variedade araucária, popularmente conhecidas como pinheiro, árvore símbolo do Estado de Santa Catarina (Imagem 07 e 08).

Imagem 10: Perspectiva frontal



Fonte: Dos autores, 2017.

Imagem 11: Perspectiva lateral dos novos espaços.



Fonte: Dos autores, 2017.

Imagem 12: Perspectiva lateral.



Fonte: Dos autores, 2017.

Imagem 13: Perspectiva do anteprojeto de ampliação.



Fonte: Dos autores, 2017.

Imagem 14: Perspectiva do anteprojeto de ampliação.



Fonte: Dos autores, 2017.

O espaço do Café (Imagem 15) foi projeto para ser um espaço de degustação da culinária local, bem como, um espaço de sociabilidade para os visitantes.

Imagem 15: Perspectiva do espaço Café.



Fonte: Dos autores, 2017.

O auditório (Imagem 16) foi projetado para otimizar o espaço do Museu onde é possível realizar oficinas e palestras, bem como para servir de espaço de recepção de visitantes.

Imagem 16: Perspectiva do auditório.



Fonte: Dos autores, 2017.

Conclusão

A proposta de revitalização do Museu Comunitário Almiro Theobaldo Müller buscou valorizar os elementos já estabelecidos no espaço, como a edificação original com uma simbologia histórica significativa para o local e a paisagem de Itapiranga. Da mesma forma se buscou preservar os elementos que compõe a paisagem, como um monumento religioso e as árvores que circundam a edificação.

Para complementar o elemento patrimonial e histórico, propôs-se um anteprojeto de construção de dois novos espaços com elementos arquitetônicos modernos, que sirvam como espaço de sociabilidade dos visitantes bem como, de espaços educativos. A proposta buscou aliar história e modernidade, numa conjugação arquitetônica que buscou revitalizar esse espaço tão significativo para a paisagem local.

Referências Bibliográficas

GHIRARDELLO, Nilson; SPISSO, Beatriz, FARIA, Geraldo Mendes. *Patrimônio histórico: como e porque preservar*. Cartilha do CREA-SP. São Paulo: Canal 6, 2008.

UNESCO. Recomendação referente à proteção e promoção dos museus e coleções, sua diversidade e seu papel na sociedade. 2015. Retirado do site: <
https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2016/11/Unesco_Recomendacao-Final_POR-traducao-nao-oficial.pdf> Acesso em 15/05/2018.

ROHDE, Maria W. *Espírito Pioneiro: a herança dos antepassados*. Itapiranga: Gráfica e Editora Porto Novo, 2011.